

TIRO BRABO

*Contos, crônicas e outras verdades
de Encruzilhada do Sul*



Lasier Gorziza de Souza

EDIÇÃO DE COLECIONADOR



O RITUAL DO MATE EM PÁGINAS

Virar esta orelha é como aceitar um convite de acolhida. Desliza os dedos e contempla a textura e o tom verde-erva-mate que revestem a guarda. A escolha desta cor não é mero capricho estético: é uma reverência à erva-mate, ingrediente nobre do nosso chimarrão. Assim como o cevar da cuia desperta lembranças, este verde foi pensado para tocar teus sentidos e antecipar o calor humano que te espera.

Mais do que um conjunto de contos e crônicas, este livro se propõe a ser a própria roda de mate. Para o gaúcho, oferecer o chimarrão está longe de ser um hábito comum; é um gesto sagrado de hospitalidade, o equivalente a abrir as portas da casa e do peito.

O mate é o elo físico e emocional com as nossas origens. É a bebida que cura a saudade, evoca lembranças afetivas e serve como companheiro silencioso nas horas de reflexão e resiliência, respeitando nossas introspecções e perpetuando a memória da nossa gente.

Ao abrir esta guarda, tu és convidado a puxar um banco, abrir a nossa mala invisível e fazer parte desta prosa.

Aprochega-te e serve-te deste mate!



SOBRE O AUTOR

Lasier Gorziza de Souza nasceu em Camaquã, criou-se nas calçadas de Encruzilhada do Sul, passou por Rio Pardo e fincou raízes em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha. Tendo a genialidade, a observação psicológica e a ironia sutil de Machado de Assis como inspiração e bússola literária, o autor constrói sua narrativa no diálogo direto e cúmplice com o leitor. Com o olhar treinado para captar as entrelinhas do cotidiano, ele adapta o clássico espírito de observação humana ao cenário e à alma do interior.

Em sua obra de estreia, *Tiro Brabo*, Lasier transforma a memória em terra firme. Sua escrita une o rigor da escuta atenta dos amigos de longa data a uma experiência humana completa: provoca o riso solto e as gargalhadas com a simplicidade e a graça do cotidiano; desperta o arrepio do medo, o suspense e a lágrima ao cruzar os mistérios e as saudades da campanha; e conduz o leitor à reflexão profunda sobre o afeto, a lealdade e o valor das nossas origens.



Escrever este livro foi, antes de tudo, uma forma de voltar para casa. Quem cresceu no aconchego de uma cidade pequena sabe que, por mais distantes que sejam os rumos que a vida toma, nós nunca partimos de verdade. Levamos conosco, em uma mala invisível guardada bem no fundo da alma, tudo aquilo que o tempo não consegue apagar.

Em *Tiro Brabo*, Lasier Gorziza de Souza nos convida a puxar um banco e nos achegar para o mate. Na Parte I: Cotidiano e Conversa Fiada, caminhamos pelas calçadas de Encruzilhada do Sul e rimos com o atendimento autêntico do Zé do Trailer, a inesquecível boleia de ônibus do Maloquinha e a disputa hilária da imitação de passarinhos.

Mas, ao cair da tarde, as sombras se alongam na campanha e o vento minuano traz o arrepio do extraordinário. Na Parte II: Mistério, Tensão e Segredos Ocultos, o leitor é desafiado a enfrentar o pavor infantil em uma campanha sanitária escolar, viver a provação física e silenciosa de um genro sob a navalha seca de seu sogro, a desvendar as presenças espectrais em um hotel de beira de estrada e acompanhar o rastro misterioso de *A Última Milonga*.

Mais do que uma sequência de causos, esta obra é um tributo à amizade, à lealdade e à simplicidade de um tempo que já não volta mais. Um abraço demorado e apertado que a distância e os anos não conseguem desfazer.

Puxa um banco e que comecem as prosas!

